

# JAMB

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - DESDE 1952



EDIÇÃO ESPECIAL • 2018 • ED. 1407

## DE CARA NOVA

*Jamb* tem novo projeto gráfico e editorial. Objetivo é manter e intensificar conexão com o associado da AMB

Pág. 18

## SEM JALECO

Nas horas vagas, médicos se tornam Imortais

Pág. 26

ENTREVISTA

# CARLOS SERRANO

“Ultrapassamos a marca dos 4 milhões de acessos por ano”

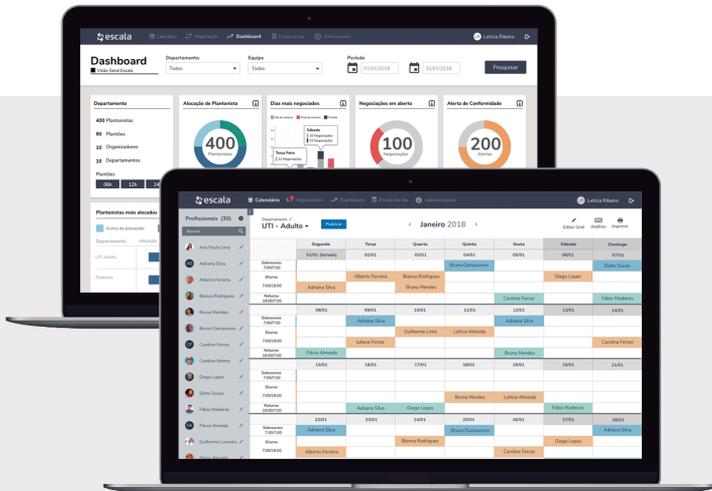
comemora o editor da *Ramb*, revista científica da AMB.

Pág. 14

Sua instituição pode experimentar por **3 MESES GRATUITOS!**

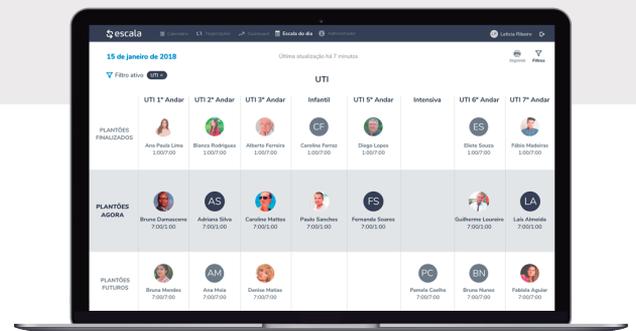
### Solução para PLANTONISTA

Acesso e realização de trocas de plantões no celular



### Solução para ORGANIZADOR

Agilidade para planejar escala, monitoramento de trocas e relatórios de horas para pagamentos



### Solução para INSTITUIÇÃO

Escala do dia atualizada em tempo real e disponível para todos



**+125 mil**  
plantões gerenciados



**+20 mil**  
trocas de plantões



**+2 mil**  
médicos cadastrados

Entre em contato

[www.escala.med.br](http://www.escala.med.br) | [comercial@escala.med.br](mailto:comercial@escala.med.br)

# Destaques

## Panorâmica • Janeiro Roxo

*“Hanseníase é subnotificada no Brasil”*

– Claudio Guedes Salgado, presidente da Sociedade Brasileira de Hansenologia

Pág. 8

## Científico • Tabagismo

*“O número de recaídas na busca pela cessação do tabaco após várias tentativas ainda é considerável*

*– 65% nos três meses iniciais, 75% após os seis meses e 80% voltam ao vício em um ano”*

– Carmita Adbo, presidente da ABP e diretora da AMB

Pág. 10

## Novo projeto gráfico do Jamb

*“O Jamb talvez seja uma das publicações mais longevas entre as revistas e jornais corporativos brasileiros. Sempre evoluindo, se transformando, com o compromisso de ser um instrumento de propagação dos temas de interesse do médico e de defesa da classe”*

– Diogo Sampaio, vice-presidente da AMB

Pág. 18

## Entrevista • ANMR

*“Médico residente ainda é tratado como mão de obra barata”*

– Juracy Barbosa, presidente da ANMR

Pág. 24

## Etc • Sem Jaleco

*“As pessoas não morrem, ficam encantadas”, João Guimarães Rosa, médico, imortal e romancista que completaria 110 anos em 2018*

Pág. 26



### DIRETORIA – Gestão 2017 – 2020

PRESIDENTE  
Lincoln Lopes Ferreira (MG)

PRIMEIRO VICE-PRESIDENTE  
Diogo Leite Sampaio (MT)

SEGUNDO VICE-PRESIDENTE  
Robson Freitas de Moura (BA)

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS  
José Luiz Dantas Mestrinho – Centro-Oeste (DF)  
Arno Buertiner Von Ristow – Sudeste (RJ)  
Eduardo Francisco de Assis Braga – Norte (TO)  
Mauro Cesar Viana de Oliveira – Nordeste (MA)  
Alfredo Floro Cantalice Neto – Sul (RS)

SECRETÁRIO-GERAL  
Antônio Jorge Salomão (SP)

1ª SECRETÁRIA  
Carmita Helena Najjar Abdo (SP)

1º TESOUREIRO  
Miguel Roberto Jorge (SP)

2º TESOUREIRO  
José Luiz Bonamigo Filho (SP)

DIRETOR CULTURAL  
Fernando Antonio Gomes de Andrade (AL)

DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL  
Carlos Alfredo Lobo Jasmin (RJ)

DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
Eduardo Nagib Gaiú (RJ)

DIRETOR CIENTÍFICO  
Antonio Carlos Palandri Chagas (SP)

DIRETORA ACADÊMICA  
Maria José Martins Maldonado (MS)

DIRETOR DE ATENDIMENTO AO ASSOCIADO  
Marcio Silva Fortini (MG)

DIRETORA DE ASSUNTOS PARLAMENTARES  
Débora Eugenia Braga Nóbrega Cavalcanti (PB)

SEDE  
Rua São Carlos do Pinhal, 324  
01333-903 - São Paulo - SP  
Tel. (11) 3178-6800  
E-mail: jamb@amb.org.br  
www.amb.org.br

Os anúncios e opiniões publicados na *Jamb* são de inteira responsabilidade de seus anunciantes e autores. A AMB e a Timbro Comunicação não se responsabilizam pelo seu conteúdo.



Tiragem Auditada pela BDO  
Relatório da Auditoria em poder da Administração



### EXPEDIENTE JAMB

DIRETOR RESPONSÁVEL  
Diogo Leite Sampaio

EDITOR / JORNALISTA RESPONSÁVEL  
César Teixeira – Mtb: 12315

PUBLISHER  
Rodrigo Aguiar

CONSELHO EDITORIAL  
Antônio Jorge Salomão  
Carmita Abdo  
Diogo Leite Sampaio  
José Luiz Bonamigo Filho  
Lincoln Lopes Ferreira  
Miguel Roberto Jorge  
Robson Moura

TIMBRO COMUNICAÇÃO  
EDITOR-EXECUTIVO  
Rodrigo Aguiar

CHEFE DE REDAÇÃO  
Celina Maria Morosino Lopes

REPÓRTERES ESPECIAIS  
Helvânia Ferreira  
Jorge Gutierrez

PRODUÇÃO  
Ana Caroline Aquino  
Arnaldo Resende  
Lucas Leite de Assis  
Sabrina Moraes

REVISÃO  
Hebe Ester Lucas

PROJETO GRÁFICO E  
DIAGRAMAÇÃO  
Amanda Sanchez

FOTO DA CAPA  
Arquivo pessoal

OUVIDORIA  
jamb@timbro.com.br

COMERCIAL  
Tel. (11) 3253-4542  
publicidade.amd@timbro.com.br

TIRAGEM  
48.625 exemplares

PERIODICIDADE  
Bimestral  
(Janeiro - Fevereiro / 2018)

IMPRESSÃO  
Gráfica Plural

DISTRIBUIÇÃO  
MTLOG Brasil / Correios



REALIZAÇÃO

# Novos tempos. Novos desafios. Novo *Jamb*.

Após meses de muita pesquisa e trabalho, temos o prazer de apresentar aos nossos leitores e parceiros um novo *Jamb*. Tínhamos o desafio de rejuvenescer e modernizar um veículo de comunicação considerado um dos mais lidos e conceituados em todo o meio médico.

Fizemos mudanças no projeto gráfico e editorial. O *Jamb* ganhou cara nova, layout mais leve, moderno e colorido. Também criamos novas seções, com pautas factuais e atemporais, além de notícias de nossas Federadas e Sociedades de Especialidade.

O resultado da empreitada, nosso querido e respeitado jornal, em edição especial, está agora em suas mãos. Com histórias como a do estetoscópio, na seção Instrumentos Médicos; ou a matéria que homenageia cinco brilhantes médicos escritores na seção Sem Jaleco, ambas da editoria Etc., espaço destinado a falar sobre o que os médicos realizam nas suas horas vagas e que podem servir de inspiração para muitos colegas.

No novo projeto editorial temos mais espaço para tratar de assuntos que possam ajudar em questões do dia a dia. A matéria sobre as novas regras do Simples

Nacional traz informações para ajudá-lo a escolher o melhor modelo de contribuição e alíquota, para estar em dia com seus compromissos com o Leão.

Seguimos dedicando espaço a entrevistas sobre assuntos importantes e com entrevistados interessantes. Nesta edição, temos o novo presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR) e o editor da revista científica da AMB, *Ramb - Revista da Associação Médica Brasileira*.

Outros conteúdos como defesa profissional, científico, diretrizes e destaques da própria *Ramb* também continuam na pauta do jornal, assim como os relativos às nossas Sociedades de Especialidade e Federadas. Fique atento para o ícone de conteúdo extra (“+Sobre”). A partir do QrCode ou da URL específica, você terá acesso à gaveta do reporter e encontrará mais informações sobre os temas abordados nas matérias. Isso também permitirá maior interação entre o leitor e a publicação.

Esperamos que você goste do novo *Jamb*. Foi feito com muito carinho. Críticas e sugestões são sempre muito bem-vindas, pois o processo de evolução e aprimoramento do *Jamb* não pode parar. Nunca.

Boa leitura!

**Diogo Leite Sampaio**

Vice-presidente da Associação Médica Brasileira  
Responsável pela área de comunicação da entidade



# Coragem para fazer o óbvio

Quando olhamos para os objetivos de nossa gestão, temos plena consciência de que 2018 será um ano bastante intenso e desafiador. A busca da melhoria para a saúde do cidadão brasileiro passa necessariamente por questões importantes para a carreira de todos os médicos, sejam eles experientes, recém-formados ou até mesmo acadêmicos de medicina.

Nosso sistema de saúde precisa evoluir drasticamente no que tange à gestão, precisa de maior financiamento e, acima de tudo, precisa ser pensado, organizado e gerenciado tendo como foco os interesses da população. A saúde da população é a razão de existir do sistema, assim como o paciente é a do médico.

Isso pode parecer óbvio — e é óbvio. No entanto, fazer o óbvio no Brasil pode ser muito difícil. Principalmente quando isso afeta interesses. Mas não há outra maneira senão enfrentar os obstáculos se realmente queremos uma medicina e uma saúde melhores para todos os brasileiros, sejam eles dependentes do SUS, da saúde suplementar ou da particular.

Continuaremos a questionar e apontar os sérios problemas existentes no Programa Mais Médicos, que completa 5 anos em 2018, marcado desde sua criação por erros de concepção, de execução, e com resultados pífios dentro do que prometia ser. Hoje, mais do que nunca, fica evidente de que teve mais impacto eleitoral do que realmente para a saúde



Monica Assan

da população. Também se mostrou um programa carente de transparência, suportado por contratos sigilosos e que abasteceu com recursos do trabalhador brasileiro o regime ditatorial do governo de Cuba: mais de 70% da bolsa destinada aos profissionais cubanos que estão no programa vai direto para a ilha governada pelos Castros nos últimos 60 anos.

Temos também o SUS, que este ano completa 30 anos (criado na Constituição Federal de 1988) e que exige de todos nós uma análise aprofundada sobre o passado e o futuro. Precisamos refletir e debater o que queremos desse sistema e quanto estamos dispostos a investir nele.

Todos esses temas também devem nortear os programas dos candidatos nas eleições para presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e estaduais. A AMB vai acompanhar tudo de perto, sem posicionamentos político-partidários, mas disposta a cobrar propostas sérias e coerentes de todos, questionar os caminhos e as prioridades desses candidatos, assim como apresentar sugestões que a categoria acredita importantes e pertinentes.

**Lincoln Lopes Ferreira**

*Presidente da Associação Médica Brasileira*

# 2018

## Simplex Nacional



### Novas formas para se proteger do Leão e de outros impostos

POR CÉSAR TEIXEIRA E JORGE GUTIERREZ

#### Novidades no Simples Nacional em 2018 trazem boas opções de enquadramento tributário para muitos médicos

A cada ano que passa diminui a quantidade de médicos que atuam no tradicional sistema de prestação de serviços como pessoa física, com registro em carteira. Os motivos são vários, notadamente a mudança nas formas de contratação colocadas à mesa pelos principais contratantes do segmento, a grande carga tributária dessa modalidade tradicional, dentre outros. A migração pura e simplesmente para novos enquadramentos vem se mostrando cada vez menos eficiente, seja pelo ponto de vista da demanda burocrática, seja pelo enquadramento em

alíquotas altas que drenam parte importante dos vencimentos dos profissionais.

Com a chegada do Simples Nacional 2018, novas portas se abrem para muitos médicos que queiram buscar um planejamento tributário mais eficiente e assim ter uma tributação menos pesada sobre a sua atividade. Como pessoa física, profissional liberal ou autônomo, o médico está sujeito à tributação do Imposto de Renda da Pessoa Física, do INSS e do ISSQN, conforme a legislação de cada município. O problema é que dessa forma a tributação da atividade fica elevada, com o IRPF podendo chegar a 27,5% da receita e um INSS de até 20%.

Muitos médicos optam por ter empresa, pessoa jurídica (PJ), que até 2014 só podia ser de Lucro

Presumido ou de Lucro Real, sendo o Lucro Presumido, em tese, a melhor opção. Nessa hipótese, o tributo médio variava entre 13,33% e 16,33%, mais a Contribuição Previdenciária Patronal (e adicional de IRPJ, quando aplicável), podendo esse valor ser reduzido, por exemplo, no caso de sociedades uniprofissionais, de acordo com a legislação de cada prefeitura.

Desde 2014, o Simples Nacional passou a ser uma opção. No entanto, como era tributada exclusivamente pelo Anexo VI do Simples, com alíquotas a partir de 16,93%, nem sempre era a melhor solução do ponto de vista financeiro.



# MUDANÇAS TRAZEM VANTAGENS

Em 2018, o Simples Nacional passou a ser mais vantajoso com as mudanças. O limite máximo da receita bruta anual para pequenas empresas optantes por esse regime aumentou de R\$ 3,6 milhões para R\$ 4,8 milhões, valor equivalente à média mensal de R\$ 400 mil de receita.

O cálculo agora leva em conta todo o faturamento acumulado. Para exemplificar a importância das mudanças, até 2017, uma empresa com faturamento de R\$ 360 mil e outra com R\$ 180 mil pagariam o mesmo valor de imposto. Agora, no Anexo III, a alíquota inicial de 6% vale para faturamento de até R\$ 180 mil anual (ver Tabela).

As mudanças alteram também as faixas de faturamento e alíquotas. Foram extintos: o Anexo VI e suas atividades passaram a integrar o novo Anexo V, e o conteúdo do Anexo V passou para o Anexo III. Mas há algumas exceções, que passaram do Anexo VI para o Anexo III. É neste anexo que estão as atividades médicas.

O cálculo também mudou: a multiplicação de uma alíquota sobre o faturamento do Simples, já com as devidas exclusões, deu lugar a uma nova fórmula:

$$(BT12 \times ALIQ) - PD / BT12$$

Receita bruta acumulada em 12 meses

Alíquota nominal

Parcela a deduzir

conforme a Lei Complementar

Ou seja, a receita bruta acumulada é multiplicada pela alíquota e subtraída da parcela a deduzir. O resultado é dividido pela receita bruta acumulada.

## FOLHA DE PAGAMENTO E FATURAMENTO

Também foi estabelecida uma nova relação entre folha de pagamento e faturamento, sempre levando em conta os últimos 12 meses. Se a folha de pagamento for igual ou maior que 28% do faturamento, a empresa será enquadrada no novo Anexo III e terá alíquota inicial de 6%. Caso o faturamento resulte em um percentual menor do que 28%, o enquadramento se dará no novo Anexo V, que contém alíquotas menos favoráveis e que, para o mesmo faturamento anual de R\$ 180 mil do Anexo III, apresenta alíquota inicial de 15,5%.

## MAIS FISCALIZAÇÃO

Para quem deseja aderir ao Simples Nacional, mas tem dívidas com a Receita Federal, a partir de agora, os valores dessa dívida poderão ser parcelados em até 120 meses. Porém, é preciso que empresários fiquem atentos, pois a fiscalização deve aumentar, já que o novo Simples permite a troca de informações entre a Receita Federal, Estadual e prefeituras.

### ANEXO III - SIMPLES NACIONAL 2018

| RECEITA BRUTA TOTAL EM 12 MESES | ALÍQUOTA | DESCONTO SOBRE VALOR RECOLHIDO |
|---------------------------------|----------|--------------------------------|
| Até R\$ 180.000,00              | 6%       | 0                              |
| De 180.000,01 a 360.000,00      | 11,2%    | R\$ 9.360,00                   |
| De 360.000,01 a 720.000,00      | 13,5%    | R\$ 17.640,00                  |
| De 720.000,01 a 1.800.000,00    | 16%      | R\$ 35.640,00                  |
| De 1.800.000,01 a 3.600.000,00  | 21%      | R\$ 125.640,00                 |
| De 3.600.000,01 a 4.800.000,00  | 33%      | R\$ 648.000,00                 |

### ANEXO V - SIMPLES NACIONAL 2018

| RECEITA BRUTA TOTAL EM 12 MESES | ALÍQUOTA | DESCONTO SOBRE VALOR RECOLHIDO |
|---------------------------------|----------|--------------------------------|
| Até R\$ 180.000,00              | 15,5%    | 0                              |
| De 180.000,01 a 360.000,00      | 18%      | R\$ 4.500,00                   |
| De 360.000,01 a 720.000,00      | 19,5%    | R\$ 9.900,00                   |
| De 720.000,01 a 1.800.000,00    | 20,5%    | R\$ 17.100,00                  |
| De 1.800.000,01 a 3.600.000,00  | 23%      | R\$ 62.100,00                  |
| De 3.600.000,01 a 4.800.000,00  | 30,50%   | R\$ 540.000,00                 |

# Hanseníase é subdiagnosticada no Brasil

POR CELINA LOPES E ARNALDO RESENDE

Apesar de mais de 25 mil novos casos terem sido diagnosticados no Brasil com o bacilo *Mycobacterium leprae* em 2016, o cenário pode ser ainda pior. “O Brasil deve ter de quatro a cinco vezes mais casos do que os relatados oficialmente”, afirmou Claudio Guedes Salgado, presidente da Sociedade Brasileira de Hansenologia (SBH).

Segundo a SBH, a batalha para a identificação de casos e para que o contágio permaneça sob controle vem sendo dificultada pela falta de serviços de atenção básica à saúde, ensino nas universidades e capacitação dos profissionais de saúde. Para o presidente da SBH, diversos fatores contribuem para a subnotificação no Brasil, inclusive a má formação médica nas escolas, que abriram de forma



desenfreada e sem as condições ideais de ensino: “A qualidade da formação médica, aliada à falta de estrutura na atenção básica, dificultam o diagnóstico da totalidade de pessoas que sofrem da doença e ainda não sentem os sintomas mais severos”.

Para conscientização sobre a doença, a SBH tem uma campanha constante: **Todos Contra a Hanseníase**, que em janeiro é ampliada por ser no último domingo deste mês o Dia Mundial do Hanseniano. O **Janeiro Roxo #TodosContraaHanseníase**

reforça e forma parcerias com diversas entidades e empresas para a divulgação e conscientização.

A hanseníase continua presente em grande parte do mundo. O Brasil, mesmo com a falta de diagnósticos, considerando somente os casos notificados, ocupa o segundo lugar do ranking, após a Índia, em número de infectados pela doença, com 11,6% dos registros mundiais, percentual considerado alto levando em conta que possui menos de 3% da população mundial.

Durante todo o ano a SBH realiza ações de capacitação para profissionais de saúde, principalmente médicos, com treinamentos teóricos/práticos, em diversas cidades do país.

A campanha da SBH alerta que pessoas idosas estão mais propensas a serem transmissoras para crianças que estão aos seus cuidados ou em sua companhia



por mais tempo. Áreas rurais e mais pobres do país tendem a ter altos índices de hanseníase, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O Rio Grande do Sul, onde a doença caiu a níveis incrivelmente baixos, atualmente é o local onde há o maior percentual de pessoas incapacitadas pela doença no diagnóstico, o que pode ser explicado pelo diagnóstico tardio, com desmobilização das ações de identificação pela crença de que a doença havia sido controlada na região.

Cerca de 90% da população tem defesa natural contra a hanseníase e os infectados podem demorar muitos anos para

apresentar os sintomas, muitas vezes quando o mal já se encontra em um estágio médio para avançado. Se o profissional que fizer o exame não estiver preparado para a correta identificação, poderá confundir com consequências de outras enfermidades como o diabetes, que também pode evoluir com dormência nas mãos e pés.

Logo que a doença for diagnosticada, familiares e pessoas de convívio devem ter acompanhamento médico e realizar o exame dermatoneurológico, a forma mais precisa para se detectar a doença. A aplicação da vacina BCG é recomendada nos contatos intradomiciliares sem presença de sinais e sintomas de hanseníase no momento da avaliação, de acordo com a história vacinal dos indivíduos. A BCG não é uma vacina específica para este agravo, mas ajudará a conter as formas mais graves da hanseníase.

## TEMPO DE TRATAMENTO

O tratamento da doença tem duração de um ano e é doado pela Fundação Novartis e pela Fundação Nippon. Recentemente, o Ministério da Saúde propôs diminuir o período de tratamento para seis meses. Segundo o presidente da SBH, Claudio Guedes Salgado, “*não existem evidências científicas suficientes que comprovem a eficácia de um esquema curto de tratamento para todos os pacientes, por isso é difícil compreender as razões para discutir a utilização de um novo esquema de tratamento, com menos tempo, porém com as mesmas drogas*”.

Fotos: divulgação SBH

**#TodosContraaHanseníase**  
Campanha da Sociedade Brasileira de Hansenologia



**+ SOBRE**

Acesse a Gaveta do Repórter e veja mais conteúdos sobre o tema desta matéria. Use o QR Code ou o link: <http://bit.ly/1407hanseníase>



John Springer Collection / Getty Images

# ERA UMA VEZ O Glamour...

POR RODRIGO AGUIAR E CÉSAR TEIXEIRA

**Consumo cai no Brasil, mas para quem já fuma, largar o vício ainda é tarefa difícil**

Ninguém que observe a fotografia que abre esta matéria tem dúvidas sobre a época em que a belíssima Rita Hayworth foi clicada pelo fotógrafo John Springer. A antiguidade da imagem não fica nítida apenas na atmosfera clássica, pelo penteado ou pela beleza da atriz que encarnou Gilda no filme de 1946. A presença marcante do cigarro, quase um protagonista na cena, deixa claro que estamos vendo o retrato de uma época em que fumar era um hábito que deveria fazer parte da atitude das pessoas que queriam se sentir bem-sucedidas, famosas e cheias de glamour.

A indústria do cinema talvez tenha sido a que mais contribuiu para colocar o cigarro no dia a dia das pessoas de maneira tão intensa e tão ligada a atributos desejados por homens e mulheres da época.

Felizmente, os estudos sobre os malefícios do tabagismo avançaram e hoje o cenário é extremamente diferente: a propaganda de cigarros está cada vez mais restritiva em praticamente todo o mundo. Nos cinemas, não vemos mais o cigarro como elemento ligado à sensualidade feminina, masculinidade ou símbolo de *status*. A série *Mad Men* é um bom exemplo de como a sociedade mudou sua visão sobre o fumo. Ela retrata o ambiente publicitário de Nova York da década de 1960, em que o cigarro aparece de forma intensa, quase onipresente, como ocorria na época. Nela, apenas dois personagens não fumam. No entanto, todos os cigarros usados nas gravações são falsos, pois a legislação dos Estados Unidos proíbe o uso deles por atores.



## DEPENDENTES DE TABACO NO BRASIL

(PERCENTUAL DA POPULAÇÃO)

| 1989  | 2013  | 2016  |
|-------|-------|-------|
| 34,8% | 17,7% | 10,2% |

DADOS: IBGE, 2016.

Fora das telinhas e telonas, no Brasil, a situação também piorou para a indústria do cigarro e melhorou para a saúde. Após décadas em ascensão, a dependência do tabagismo vem diminuindo, conforme mostra o infográfico acima.

A preocupação com esse vício, cujos efeitos estão entre os que mais provocam mortes no mundo, foi pauta no primeiro Conselho Científico da AMB de 2018. A professora da Faculdade de Medicina da USP, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria e primeira secretária da AMB Carmita Abdo foi a responsável por apresentar aspectos clínicos e emocionais da doença. “Apesar dessa redução, o número de recaídas na busca pela cessação do uso do tabaco após várias tentativas ainda é considerável — 65% nos três meses iniciais, 75% após os seis meses e 80% voltam ao vício em um ano, se não contam com ajuda médica para identificar e sanar os fatores associados”, explica Abdo. “Além da medicação, muitas vezes necessária, o tratamento deve ser acompanhado de terapia de base cognitivo-comportamental para ser mais efetivo”, afirma.



Rodrigo Aguiar / Timbro

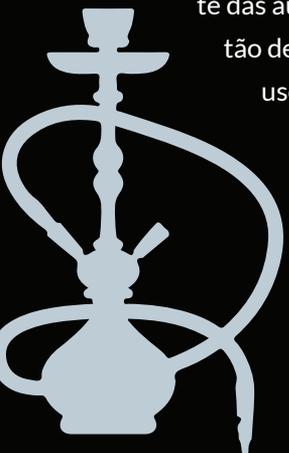
Segundo a professora, essa recaída é maior entre as mulheres, em função de oscilações hormonais, que, por sua vez, podem levar à depressão, com consequente maior vulnerabilidade. “A batalha contra o vício não é só do fumante. Dependentes que recebem o apoio da família, dos amigos e da sociedade conseguem suprimir o uso do cigarro, desde que se interessem verdadeiramente por parar de fumar”, explica Carmita, que também defende a importância da prevenção.

Embora a literatura careça de documentação estatística atualizada, a professora sinaliza outra preocupação, frequente nos consultórios médicos: o maior e mais precoce consumo de bebidas alcólicas por jovens tem sido acompanhado de crescente número de fumantes. Para Carmita, “A atual geração de jovens está voltando a fazer uso do tabaco, como uma forma de afirmação e recompensa contra a sensação de falta de perspectiva e esperança. No Brasil, 90% dos fumantes adquirem o vício antes dos 18 anos. A exposição precoce à nicotina pode modificar o funcionamento cerebral e favorecer o surgimento de transtornos psiquiátricos na vida adulta (como depressão e ansiedade), como sugerem estudos clínicos e populacionais”.



A atuação dos pais para evitar que os adolescentes entrem no vício ou conseguir ajudá-los a sair precisa ser equilibrada. Para que o tema não vire um conflito familiar, Abdo sugere uma abordagem mais ampla: *“A proibição pura e simplesmente não resolverá a situação, podendo até mesmo gerar mais interesse por parte do adolescente. É mais efetivo informar e orientar, alertando inclusive sobre o álcool. Entender o que gera o interesse pelo tabaco é fundamental para poder definir como a família vai ajudar o jovem a sair do tabagismo”*.

Além do álcool, Abdo ainda cita outra tendência bastante comum entre os jovens atualmente: o uso do narguilé, que de dez anos para cá vem sendo disseminado sem nenhum tipo de controle por parte das autoridades, e que pode ser considerado tão deletério quanto o tabaco — uma hora de uso, por exemplo, é comparável ao consumo de seis cigarros.



1 hora de narguilé  
=  
6 cigarros

Já a professora titular de pneumologia da Faculdade de Medicina de Botucatu e diretora de ensino da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) Irma Godoy credita ao aumento de preço do cigarro, à recente decisão do STF em proibir aditivos no sabor do fumo e às recentes campanhas de esclarecimento contra o fumo como principais responsáveis pela queda no consumo do tabaco no país. Para ela, além dessas campanhas voltadas à população, é urgente uma legislação específica para controle de cigarros eletrônicos e o acesso ao narguilé, até então inexistentes no país. Outro ponto destacado pela professora é em relação aos médicos.

*“Precisamos também alertar os médicos que, na luta pela cessação do tabaco, prescrever remédio é o mais fácil, porém o que menos funciona”, afirma. “Por isso, é muito importante habilitar o médico quanto ao correto tratamento do tabaco, a exemplo do que estão fazendo AMB e SBPT (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia), por meio de capacitação e certificação para atendimento profissional na saúde suplementar. Dessa forma, atingiremos resultados mais significativos”, completa.*

**“As campanhas no Brasil foram muito eficientes nas últimas décadas. Isso diminuiu o consumo vertiginosamente. Mas precisamos manter a frequência dessas campanhas. E levá-las para locais onde o consumo ainda é grande. Esse é um dos nossos grandes desafios.”**

## POPULAÇÃO FUMANTE

### RECORTE POR IDADE E SEXO

### RECORTE POR ESCOLARIDADE

|              |              |
|--------------|--------------|
| 0 a 8 anos   | 17,5%        |
| 9 a 11 anos  | 11,4%        |
| 12 + anos    | 9,1%         |
| <b>TOTAL</b> | <b>12,7%</b> |

\*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2016 (ver Aspectos Metodológicos).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

| MASCULINO | TOTAL                 | FEMININO |
|-----------|-----------------------|----------|
| 9,4%      | 18 a 24 anos<br>7,4%  | 5%       |
| 12,4%     | 25 a 34 anos<br>9,7%  | 7,1%     |
| 14,5%     | 35 a 44 anos<br>10%   | 6,2%     |
| 14,5%     | 45 a 54 anos<br>12,6% | 11,1%    |
| 14,6%     | 55 a 64 anos<br>13,5% | 12,8%    |
| 10,6%     | 65+ anos<br>7,7%      | 6%       |

## REUNIÃO DO CONSELHO CIENTÍFICO

Além do tabagismo, o encontro teve na pauta apresentação do Código de Ética da Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para a Saúde (Abimed) em defesa de um ambiente ético nos negócios. O coordenador do Programa Diretrizes da AMB, Wanderley Bernardo, também apresentou as propostas do Programa para este ano, que deverá ter 150 novas diretrizes, além da revisão de outras 50 já divulgadas. Já o editor da *Ramb*, Carlos Serrano, informou que a partir de 2018 a revista passa a

integrar o Orcid, sistema comprometido com as boas práticas em publicação, que permite que o artigo seja incluído automaticamente no registro Orcid do autor, reforçando a qualidade das informações neles contidas, além de solicitar a colaboração das especialidades na indicação de nomes de revisores para integrar o corpo editorial a ser renovado neste ano.



### + SOBRE

Acesse a Gaveta do Repórter e veja mais conteúdos sobre o tema desta matéria.

Use o QR Code ou o link:  
<http://bit.ly/1407tabagismo>

# Carlos Serrano SEGUE À FRENTE DA RAMB

POR CÉSAR TEIXEIRA



Desde 2013, **Carlos Vicente Serrano Jr.** ocupa o cargo de diretor da Unidade Clínica de Aterosclerose do InCor-HC-FMUSP. Atualmente, é professor associado da FMUSP, onde ministra aulas de graduação, e é membro ativo da Comissão de Pós-Graduação na área de Cardiologia. Serrano, como gosta de ser chamado, falou ao *Jamb* sobre o trabalho desenvolvido por ele desde que assumiu como editor da *Revista da Associação Médica Brasileira*.



“Atualmente, recebemos pelo site ScholarOne cerca de 550 artigos por ano, o que comprova o interesse da comunidade em nossa revista. Assim, esperamos consolidar ainda mais o trabalho que se iniciou em 2014.”

VOCÊ FOI RECOLOCADO À FRENTE DA RAMB COMO EDITOR NESSA NOVA GESTÃO PRESIDIDA POR LINCOLN FERREIRA. COMO SE SENTE?

Creio que é muito gratificante para qualquer profissional ter seu trabalho reconhecido. Agradeço

ao professor Giovanni Cerri, que acreditou em mim quando assumiu a diretoria científica durante a gestão de Florentino Cardoso e nos deu todo o apoio necessário nos três primeiros anos do nosso trabalho. Agora, temos também

a confiança e respaldo do professor Chagas e do Lincoln para dar continuidade a tudo que fizemos. Estou muito feliz em continuar fazendo esse trabalho e, de alguma forma, poder colaborar com a classe médica brasileira.

## QUAIS AS PRINCIPAIS MUDANÇAS INTRODUZIDAS NA REVISTA DURANTE SUA GESTÃO COMO EDITOR?

Inicialmente, passamos a integrar o ScholarOne, eficiente e completo sistema de submissão on-line adotado pelas principais revistas do mundo. Esse sistema tem um fluxo de submissão de trabalho totalmente on-line, ou seja, o autor submete seu trabalho e, até sua aprovação ou rejeição, acompanha todo o seu processo: o andamento, em que pé está a revisão, até a decisão final sobre o artigo.

Outro ponto que merece ser destacado é que os trabalhos passaram a ser publicados somente em inglês, mesmo que recebidos em português ou em espanhol, como estabelecem as normas da nossa revista. Isso tem aumentado a visibilidade da *Ramb*, o que pode ser comprovado pelo grande número de artigos que estamos recebendo do exterior. Há um número significativo de textos originários da China, mas a Europa também tem contribuído maciçamente, com

artigos da Espanha, Portugal, Turquia, entre outros, além do Brasil, evidentemente.

Também tornamos a revista mensal, assim conseguimos dar visibilidade a um número maior de temas durante o ano. Nesse período, também seguimos a tendência internacional e focamos a publicação somente no ambiente digital ([www.ramb.org.br](http://www.ramb.org.br)), não mais em versão impressa, gerando menor custo e mais rapidez em sua publicação.

## DESTACA ALGUM TIPO DE EVOLUÇÃO NA REVISTA?

Sim. Os recentes dados da Scielo, que indexa os periódicos nacionais, colocou a *Ramb* como a segunda mais acessada em 2015, com um número fabuloso: mais de 4 milhões e 290 mil. No ano seguinte, tivemos novamente mais de 4 milhões de acessos. Esses números devem se repetir no levantamento de 2017 e demonstram a força e a credibilidade da nossa revista, além do interesse que artigos publicados despertam na classe médica nacional e internacional.

## HOJE A RAMB DESENHA UM NOVO PROJETO GRÁFICO...

É verdade, estamos com novo projeto gráfico, que visa deixar a sua leitura mais agradável. Isso sem fugir do padrão adotado por todas as revistas científicas nacionais e internacionais e, evidentemente, sem perder o principal da *Ramb*: a qualidade editorial que tem colocado a revista entre as principais do país e



Carlos Serrano, editor da *Ramb*, avalia cerca de 60 artigos recebidos mensalmente de autores de diversos países do mundo. Sob sua responsabilidade, a Revista da AMB vem se consolidando como uma das mais importantes publicações científicas da América Latina.

NOVA  
Identidade visual  
RAMB



da América Latina, conforme comprovam os números já apresentados. Hoje a nossa revista é indexada nas principais bases de dados mundiais: Journal Citation Report (JCR), cujo fator de impacto em 2016 foi de 0,931, maior fator da revista nos últimos sete anos; SCImago (SJR); Scopus, da Elsevier; Lilacs; PubMed (Medline); Science Citation Index Expanded (ISI Web of Knowledge); Scopus e Qualis/Capes - Classified as an International Circulation Journal in Medicine B3.

**A REVISTA PASSOU A EXIGIR O ORCID DOS SEUS AUTORES DE CORRESPONDÊNCIA EM SEU PROCESSO DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS. QUAL A IMPORTÂNCIA DISSO?**

Simplesmente estamos seguindo a tendência internacional, juntando-nos aos mais de 1.600 periódicos internacionais que estão fazendo o mesmo. Com essa iniciativa, reforçamos o nosso comprometimento com as boas práticas em publicação científica, agregando-nos a outras revistas e editoras nacionais e internacionais. A publicação do Orcid permitirá que o artigo seja incluído automaticamente no registro Orcid do autor, sem necessidade de que se tenha de fazê-lo manualmente quando este for publicado, reforçando ainda a qualidade das informações neles contidas, um pleito antigo da comunidade acadêmico-científica.

**“Estamos com novo projeto gráfico, que visa deixar a sua leitura mais agradável. Isso sem fugir do padrão adotado por todas as revistas científicas nacionais e internacionais e, evidentemente, sem perder o principal da Ramb: a qualidade editorial.”**

**ALGUMA NOVIDADE PARA ESTE ANO? O QUE ESPERA DE 2018?**

Atualmente, recebemos pelo site ScholarOne cerca de 550 artigos por ano, o que comprova o interesse da comunidade em nossa revista. Assim, esperamos consolidar ainda mais o trabalho que se iniciou em 2014 e pretendemos, em uma ação conjunta com as Sociedades de Especialidade, que, apesar de terem suas próprias revistas científicas, também publiquem artigos de relevância na *Ramb*. Esperamos contar com a colaboração para publicação de artigos que contenham temas relevantes tanto para a classe médica como para a comunidade, a exemplo do que fizemos com o zika vírus e a febre amarela, entre outros. Outra ação é dar continuidade à publicação de edições temáticas, como já fizemos com a pediatria e a urologia.



# 66 ANOS, JOVEM E ATRAENTE

“É muito bom passar dos 65 anos e ainda me sentir tão bem. Sobreviver a mais de meio século, atuando firmemente na defesa do médico brasileiro, num período de transformações intensas em diversas áreas, é com certeza um atestado de vitória. Meu maior desafio sempre foi estar atento aos novos tempos e me adaptar a eles, para seguir na trilha dos nossos propósitos e trabalhando em prol dos nossos objetivos.”

Provavelmente esta seria a resposta do *Jamb* se fosse uma pessoa, ao ser questionado sobre como chegar aos 66 anos jovem e atraente. Criado no final da década de 1950, o *Jornal da Associação Médica Brasileira (Jamb)* substituiu o boletim que era utilizado pela entidade para se comunicar com seus associados desde janeiro de 1952. De lá para cá, foram mais de 1.400 edições (contando com as 79 do boletim) dedicadas aos temas de interesse da classe médica, da medicina e da saúde da população. Nesse período, os desafios da entidade se diversificaram, ficaram mais complexos, e a importância estratégica de um veículo como o *Jamb* só aumentou. Assim como o desafio de se manter atual e interessante a médicos das mais variadas idades, especialidades e especificidades regionais.



**50 MIL**  
leitores

Criados a partir do logo da AMB, os novos ícones e as cores específicas para cada editoria ajudam a identificar os temas de cada edição.

Nesse processo, o *Jamb* passou por diversas mudanças. Desde o formato, que já foi tabloide, standard e germânico, até 2006, quando passou a ser impresso no padrão magazine (dimensões e papel de revista). A periodicidade e o número de páginas também mudaram no período: já foram 8, 12 e agora são 36 páginas.

Edições especiais levaram as tiragens a mais de 280 mil exemplares. “O *Jamb* talvez seja uma das publicações mais longevas entre as revistas e jornais institucionais brasileiros. Sempre evoluindo, se transformando, com o compromisso de ser um instrumento de propagação dos temas de interesse do médico e de defesa da classe. Hoje temos muitas outras ferramentas para fazer isso, mas o *Jamb* ainda segue importante dentro da estratégia geral”, avalia Diogo Leite Sampaio, vice-presidente da AMB e responsável pela comunicação da entidade.

Hoje, o *Jamb* chega para quase 50 mil leitores, entre médicos associados da AMB, lideranças de entidades médicas, deputados, senadores, ministros, governadores, secretários estaduais de saúde, além de prefeitos das principais capitais e seus secretários de saúde, diretorias dos principais hospitais e das

# JAMB

Uma tipografia limpa, direta e geométrica traz um novo posicionamento para o *Jamb*, com um logo mais forte e robusto. A ideia é que o novo logo tenha diferentes aplicações de cor e localização para a composição de cada edição.

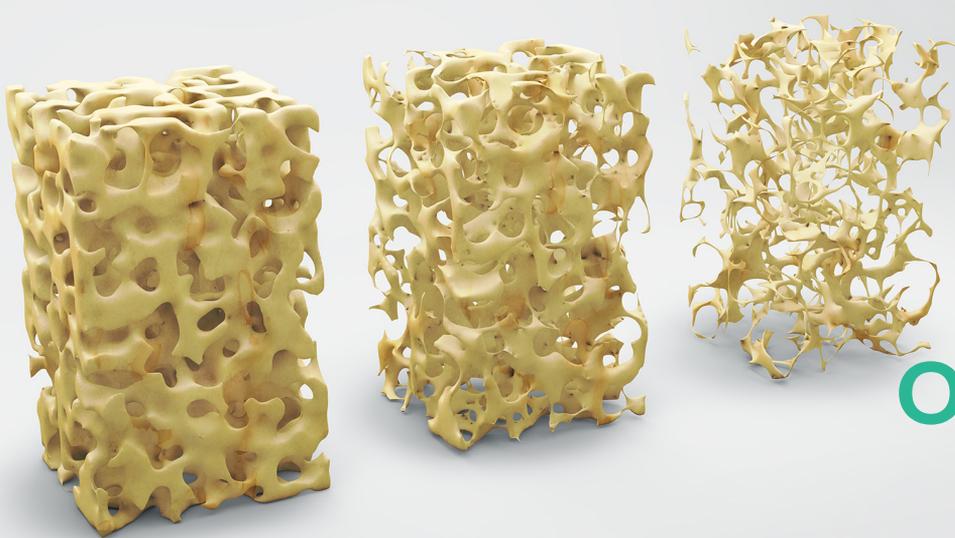


principais faculdades de medicina do país. Um público altamente bem informado e que demanda do jornal uma linha editorial e visual atraente.

Segundo pesquisa realizada entre os associados, o *Jamb* é um dos veículos de maior prestígio entre a categoria. Diante desse cenário, como fazer para manter o *Jamb* como um veículo de comunicação jovem, interessante e relevante para seus leitores? Como modernizar um jornal criado na década de 1950 e considerado um dos veículos mais lidos e conceituados em todo o meio médico sem perder em qualidade e interesse?

Foi buscando respostas para essas perguntas que uma equipe multidisciplinar trabalhou nos últimos meses na reformulação visual e editorial do *Jamb*. Esta edição especial já foi produzida de acordo com o novo projeto gráfico e editorial, com nova cara, corpo, forma e conteúdo. “O *Jamb* sempre esteve em sintonia com o seu tempo e se adequou em formato, visual, periodicidade e cobertura ao que era mais importante para os associados da AMB. Informar os associados sobre os principais assuntos de interesse e mostrar o que a entidade está fazendo pela categoria é a razão de





# Osteoporose masculina

POR CÉSAR TEIXEIRA

A longevidade do ser humano, estendendo a vida dos homens até 100 anos, trouxe uma nova preocupação à Sociedade Brasileira de Reumatologia: a osteoporose masculina. Causas e formas de tratamento são temas de nova diretriz produzida pela AMB.

*“Dados epidemiológicos importantes relacionados ao homem nos levaram a colocar o tema em pauta”, conta Cristiano Zerbini, da Comissão de Doenças Osteometabólicas e Osteoporose da Sociedade Brasileira de Reumatologia. “Se considerarmos a faixa de 50 anos, enquanto a mulher apresenta uma taxa de fratura de 50%, o homem já começa a despontar com um número significativo de 15%, embora a maioria das fraturas seja prevalente por volta dos 70 anos”, diz.*

Diferentemente da mulher, as principais causas de osteoporose no homem são por fatores genéticos, alcoolismo, hipogonadismo e uso de cortisona. No entanto, segundo a diretriz produzida em conjunto com o Programa Diretrizes da Associação Médica Brasileira, a forma de tratamento é muito semelhante à utilizada com o grupo feminino.

*“Mesmo porque os estudos mais importantes voltados à osteoporose foram dirigidos às mulheres. E, por existirem poucos estudos dirigidos exclusivamente para homens, muito da terapêutica existente para seu tratamento*

*tomou por base a experiência obtida no tratamento da osteoporose nas mulheres”, diz Zerbini. “A melhor forma de prevenir, tanto para homens como para mulheres, passa pela ausência de sedentarismo, com exercícios físicos constantes, bom nível de vitamina D e dieta à base de leite e derivados”, completa.*

A diretriz da Sociedade Brasileira de Reumatologia para o diagnóstico e tratamento da osteoporose em homens é baseada em evidências científicas e encontra-se à disposição da classe médica no site do programa diretrizes da AMB (<http://diretrizes.amb.org.br/>). Outras 150 diretrizes podem ser acessadas no mesmo site. *“Nossa previsão para este ano é produzir 150 novas diretrizes e ainda revisar outras 50”, explica Wanderley Bernardo, coordenador do Programa Diretrizes da AMB.*

Neste ano, a validação das diretrizes seguirá um processo diferente: a diretriz finalizada será disponibilizada num fórum com acesso restrito às Sociedades de Especialidade, que poderão avaliar, opinar, propor alterações e validar. Após esse processo, será divulgada no site do Programa. Com isso, espera-se que a diretriz seja divulgada à classe médica em, no máximo, 30 dias após ter sido disponibilizada no Fórum.

# A escala de plantões na palma da mão

POR JORGE GUTIERREZ

Quem está de plantão hoje? Uma simples pergunta como essa nem sempre é fácil de ser respondida. Gerenciar bem uma escala médica e facilitar trocas de plantões, então, nem se fala. Sempre foi um tormento para grande parte dos gestores. Imagine agora que essa escala envolve centenas de profissionais, de várias áreas e setores, sendo a maioria médicos? Só de pensar já tem gente passando mal, não é mesmo?

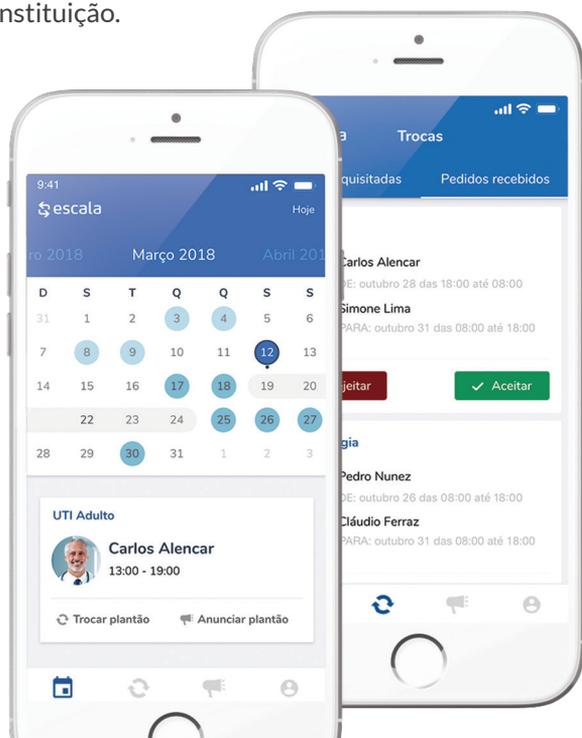
Foi pensando numa forma eficiente e eficaz de otimizar o gerenciamento da escala médica e facilitar as trocas de plantões que o Laboratório de Inovação do Hospital Israelita Albert Einstein desenvolveu o aplicativo Escala, a partir da ideia de Rodrigo Deliberato, médico intensivista do Einstein. A plataforma on-line cobre de ponta a ponta os desafios de uma escala, desde a construção pelo organizador até o gerenciamento de métricas da instituição.



## TUDO FICA MAIS FÁCIL

Com o Escala, via celular, os plantonistas podem consultar, realizar trocas e receber atualizações de seus plantões diretamente pelo app. Podem, ainda, sincronizar com a sua agenda pessoal. O app emite alertas sobre novas escalas e trocas, atualizando a escala em tempo real. Para os organizadores, gera relatórios automáticos com informações que ajudam na tomada de decisões, além de disponibilizar a escala do dia para todos os interessados da instituição.

A plataforma é ideal para diversas instituições de saúde: hospitais públicos e privados, hospitais pequenos, médios e grandes, cooperativas e associações de serviços médicos, clínicas, laboratórios, home care e ambulâncias, UTIs, PAs e AMAs.



## TESTADO E APROVADO

Inicialmente, o Escala foi desenvolvido para ser uma solução no Hospital Israelita Albert Einstein, expandido para os hospitais públicos e AMAs geridos pelo Einstein, e foi testado em mais de 80 departamentos. Em utilização há um ano, o app já tem mais de 2 mil médicos cadastrados, tendo gerenciado mais de 200 mil plantões, com mais de 20 mil plantões trocados.

Deu tão certo que o estudo científico *Physician satisfaction with a multi-platform digital scheduling system*, Plos One, 2017, desenvolvido por Rodrigo Deliberato (M.D., Ph.D. Critical Care Physician/Clinical Data Scientist), mostra que 96% dos usuários não pretendem voltar ao método anterior para organizar a escala, e 94% dos usuários estavam muito satisfeitos com a interface do aplicativo mobile.

O próprio Rodrigo Deliberato, que desenvolveu o estudo, é um desses usuários satisfeitos: *“Excelente ferramenta. Cobre de ponta a ponta os desafios de uma escala médica. Eu recomendo”*, declara o médico. Para o organizador de plantões Leandro Jorge, o app revolucionou completamente sua forma de trabalhar. *“Facilitou muito a minha vida. Aplicativo excelente. Antes fazia tudo no papel”*, declara.

Roberto Rabello é mais um médico que elogia o Escala. *“Extremamente fácil e objetivo. Facilitou trocas e visualizações dos plantões. Estou muito satisfeito”*, elogia.



### + SOBRE

Acesse a Gaveta do Repórter e veja mais conteúdos sobre o tema desta matéria. Use o QR Code ou o link: <http://bit.ly/1407einstein>

## LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

Criada há cerca de quatro anos, a Diretoria de Inovação do Hospital Israelita Albert Einstein conta com especialistas em gestão de inovação, propriedade intelectual, engenheiros, cientistas da computação, designers, pesquisadores e profissionais de saúde. Realiza diversas iniciativas de desenvolvimento e codesenvolvimento de tecnologias e negócios inovadores aplicados à saúde. Possui estreita colaboração com diversas áreas assistenciais e laboratoriais, assim como lideranças de pesquisa e assistencial do Einstein. Dedicase ao desenvolvimento de soluções de negócio e de software (telemedicina, m-health, inteligência artificial, bioinformática), e de equipamentos inovadores em áreas de interesse tanto do Einstein como do setor de saúde de maneira mais ampla, gerando também propriedade intelectual sofisticada, incluindo patentes, desenhos industriais e registros de software. Caso sua instituição tenha interesse em saber mais sobre o Escala, entre em contato com: [comercial@escala.med.br](mailto:comercial@escala.med.br).



Fotos: Fábio H. Mendes

# Entrevista Juracy Barbosa

## Residente é mão de obra barata

POR CÉSAR TEIXEIRA



**SUA GESTÃO TERÁ QUAL FOCO PRINCIPAL?**

Dentre tantos objetivos desta gestão, posso elencar como mais importantes o foco na qualidade das residências médicas do país e a saúde do médico residente. Atuaremos com bastante rigor junto à CNRM e demais entidades, buscando aprimorar os programas de residência médica do Brasil e fiscalizando as constantes denúncias que chegam à nossa instituição, desde a falta de estrutura até mesmo a falta de pagamento das bolsas, fatores que estão diretamente ligados à saúde do médico residente.

**COMO AVALIA O ENSINO E OS SERVIÇOS DE RESIDÊNCIA?**

Sendo bastante sincero, o cenário é muito preocupante. Em 2016 tivemos o descredenciamento de aproximadamente 20 programas

de residência médica no Brasil, por não cumprirem as regras da CNRM. Cenários que permitam uma boa prática das atividades são cada vez mais raros, e isso está diretamente relacionado ao sucateamento dos serviços de saúde.

**QUAL É O RETRATO NACIONAL DA RESIDÊNCIA MÉDICA HOJE?**

As vagas continuam sendo insuficientes e isso tende a piorar, se levarmos em consideração o número cada vez maior de egressos das escolas médicas do país. Impossível pensar em uma distribuição igualitária das vagas de residência médica sem considerar o suporte de que essas vagas necessitam para serem exequíveis, ou seja, formarem bons profissionais. Nesse cenário, em especialidades como a neurocirurgia e a ortopedia, são

necessários investimentos que garantam aos residentes um local de aprendizado que contemple todas as nuances que envolvam a formação desses profissionais, por exemplo, centros de trauma avançados. No tocante à preceptoria, é cada vez mais notório que esses profissionais precisam ser treinados para a atividade de ensino. O que vemos, na maioria das vezes, é justamente o contrário. Isso é importante, pois garante a qualidade na formação do jovem médico.

**QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA RM NO PAÍS?**

Poderíamos escrever um livro sobre este tema. Os problemas são



Rodrigo Aguiar / Timbro

Juracy Barbosa, 33 anos, é presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR) para a gestão 2018. Médico residente em Ortopedia e Traumatologia pelo Hospital das Forças Armadas (HFA - Brasília/DF), também foi o idealizador e fundador da Aemed BR (Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil).

clássicos, desde a falta de estrutura adequada para uma boa prática das atividades, a falta de preceptores qualificados e remunerados para tal fim, uma bolsa com valor vil diante da enorme carga de trabalho e responsabilidade do médico residente, dentre outros tantos.

#### O RESIDENTE AINDA É UMA MÃO DE OBRA BARATA?

Considere trabalhar uma média de 80 horas semanais (em áreas cirúrgicas, isso aumenta e muito!) ganhando um valor líquido de aproximadamente R\$ 2.900. No final do mês você descobre que cada hora trabalhada vale R\$ 9. Considerando o que um residente pode produzir em uma hora de trabalho e o valor que é pago por isso, não resta dúvida de que é, sim, uma mão de obra barata.

#### O QUE TORNARIA A VIDA DE UM RESIDENTE UM SONHO REALIZADO?

Com absoluta certeza, uma formação adequada. Sair

da residência cientes de que nos tornamos autossuficientes em determinada especialidade é certamente um sonho realizado.

#### COMO É O RELACIONAMENTO DA ANMR COM AS ENTIDADES NACIONAIS?

Durante 50 anos de história, a ANMR sempre teve uma relação cordial com todas as entidades médicas. E isso é fundamental em um contexto de categoria. Tanto CFM, AMB, Fenam, CRMs e demais entidades sabem da importância da ANMR nesse sentido.



**+ SOBRE**

Acesse a Gaveta do Repórter e veja mais conteúdos sobre o tema desta matéria.

Use o QR Code ou o link:  
<http://bit.ly/1407residente>

“As pessoas não morrem,  
ficam encantadas”

João Guimarães Rosa

POR RODRIGO AGUIAR E JORGE GUTIERREZ

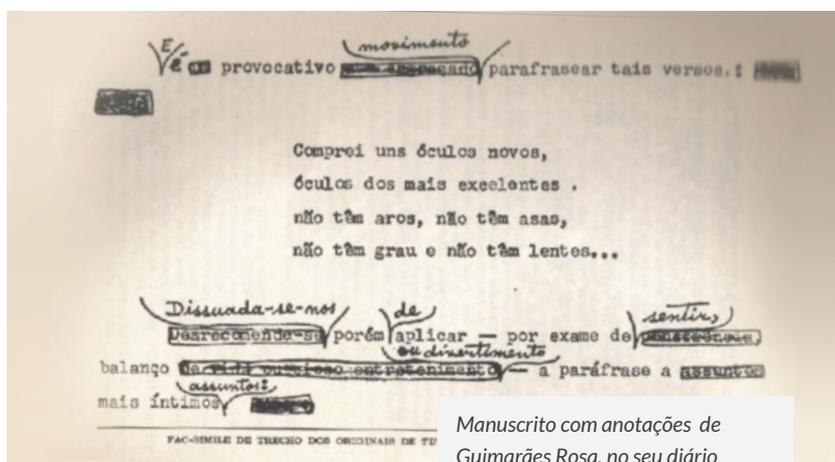
João Guimarães Rosa nasceu em 1908 e tornou-se Imortal em 1967. A medicina colocou o médico formado no ano de 1930 em contato com a realidade da população sertaneja e o Brasil ganhou ali um dos maiores escritores da sua história.

“As pessoas não morrem, ficam encantadas”, disse João, primogênito da família Guimarães Rosa, de Cordisburgo, Minas Gerais, que neste ano completaria 110 anos. Além de encantado, ele também se tornou Imortal. E não somente por ter sido eleito para a Academia Brasileira de Letras (ABL), mas pela sua obra, que tão magistralmente retratou o universo do sertanejo. A imortalidade veio com cada nova leitura de suas histórias. Várias de suas obras foram adaptadas para o teatro, cinema e TV. *Grande Sertão: Veredas* foi traduzido para nove línguas.

A medicina levou Guimarães Rosa para o sertão mineiro. Devido às dificuldades de transporte da época e à falta de estrutura no município de Itaguara, onde trabalhava, ele ia visitar os pacientes a cavalo. Em suas viagens, observava os costumes do povo, a terra, o cotidiano, a relação das pessoas com os animais e com as plantas... Em 1933, atuou como Oficial Médico do 9º Batalhão de Infantaria, em Barbacena. O trabalho não era tão exigente quanto o anterior em Itaguara; com isso, as anotações feitas no sertão começaram a dar forma aos primeiros livros. Foi um dos principais representantes do regionalismo brasileiro, fiel à linguagem popular, com um vocabulário carregado de regionalismos e neologismos.

Segundo um dos cinco irmãos de Guimarães Rosa, José Luiz, o amor pelas palavras veio da sua infância. “Ele, desde pequenininho, foi muito esperto... Ele pensava só em estudar e escrever”. Ainda criança, gostava de estudar idiomas, chegou a aprender nove línguas.

Depois da Segunda Guerra Mundial, foi morar em Paris e publicou suas primeiras obras. Em 1946, ganhou notoriedade com o livro de contos *Sagarana*, de cunho regionalista, pela originalidade de sua linguagem. Dez anos depois, publicou *Corpo de Baile* (novelas) e *Grandes Sertões: Veredas* (romance), considerada uma obra prima da literatura brasileira. Ganhou o Prêmio Machado de Assis, da ABL, pelo conjunto da obra. O autor publicou ainda *Primeiras Estórias* (1962) e *Tutaméia - Terceiras Estórias* (1963).

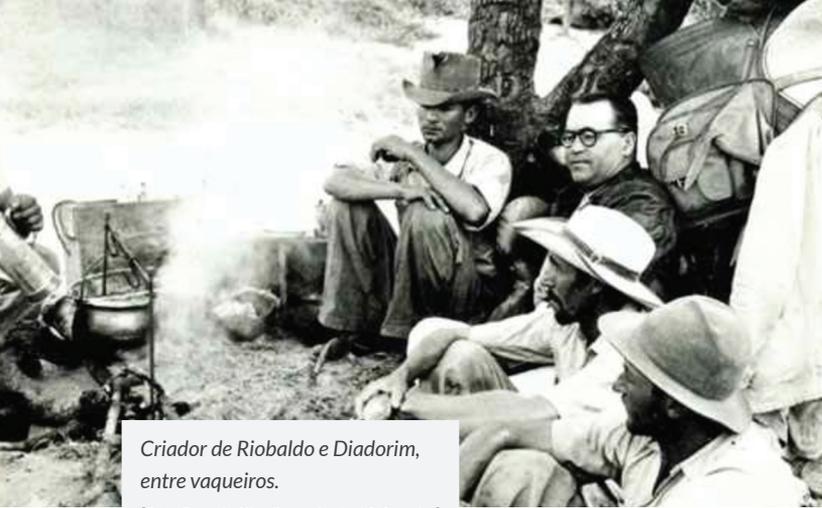


Manuscrito com anotações de Guimarães Rosa, no seu diário [Acervo Arquivo dos Escritores Mineiros. UFMG - Fundo Henriqueta Lisboa].

## DIPLOMATA EM TEMPOS DE GUERRA

Rosa foi cônsul adjunto, entre 1938 e 1944, na Europa, onde conheceu a sua segunda esposa, Aracy Moebius de Carvalho. No período que passou em Hamburgo, na Alemanha, arriscou-se diante do regime nazista para colaborar com a fuga de judeus. Aracy era chefe do setor de passaportes do consulado brasileiro em Hamburgo e burlou orientação da diplomacia brasileira. O casal recebeu diversas homenagens pelo feito. A esposa, que faleceu em 2011, aos 102 anos, chegou a ser homenageada no Museu do Holocausto (Yad Vashem).

“ Deus nos dá pessoas e coisas,  
para aprendermos a alegria...  
Depois, retoma coisas e pessoas  
para ver se já somos capazes da  
alegria sozinhos...  
Essa... a alegria que ele quer ”



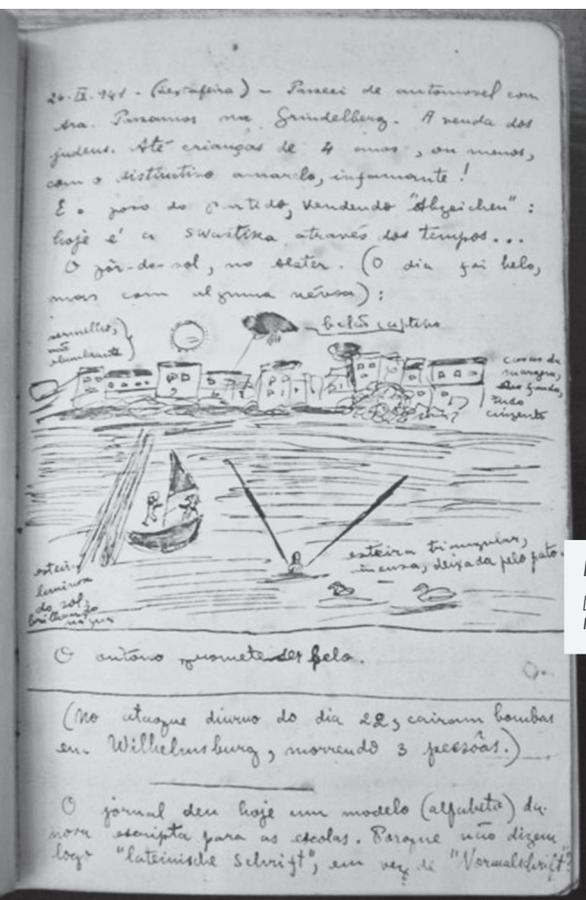
Criador de Riobaldo e Diadorim, entre vaqueiros.

[Foto: Eugenio Silva/Reprodução / O Cruzeiro]



Posse de Guimarães Rosa na ABL, em 16 de novembro, 1967. José Olympio (esq.) e Negrão de Lima (dir.).

[Acervo Fundo João Guimarães Rosa IEB/USP]



Manuscrito do "diário alemão" de Rosa

[Acervo Arquivo dos Escritores Mineiros. UFMG - Fundo Henriqueta Lisboa]

## SUPERSTIÇÃO

A Academia Brasileira de Letras sempre foi um sonho do médico, formado em Belo Horizonte, em 1930, mas era também era um pesadelo. Segundo a filha do escritor, Vilma, o pai era muito supersticioso. E certa vez, em visita a médico amigo de Itaúna, um dos botões

do seu casaco caiu. A esposa do amigo prontamente se ofereceu para pregar novamente o botão. *"Papai ficou apavorado, pois ela veio com agulha e linha para costurar o botão no corpo"*. A crença era de que para se costurar uma roupa ela deveria estar fora do corpo. Caso contrário, a pessoa morreria. Contra o agouro, Rosa teria pedido à dona da casa para repetir, enquanto costurava: *"Eu costuro um vivo, não costuro um morto"*.

A superstição também fez com que o escritor mineiro adiasse a sua posse o máximo possível, pois tinha uma premonição de que morreria dias após *"ganhar a imortalidade"*. Assim, só assumiu a cadeira número 2, em 1967, quatro anos depois de eleito. No seu discurso de posse da Academia Brasileira de

Letras (ABL), João Guimarães Rosa, disse: *"As pessoas não morrem, ficam encantadas"*.

Três dias depois de tomar posse, no dia 19 de novembro, João Guimarães Rosa *"ficou encantado"* vítima de um infarto e morreu, aos 59 anos. Ainda hoje é considerado uma referência e o maior romancista brasileiro desde Machado de Assis.



## IVO PITANGUY

Autor ou coautor de mais de 30 livros, foi eleito em 1990 para ocupar a cadeira 22, cujo patrono é José Bonifácio. No discurso de posse na ABL, citou Pablo Picasso: *"Ele dizia que há dois tipos de artista: 'Aquele que faz do sol uma simples mancha amarela e o que de uma simples mancha amarela faz o sol'. Creio que escritor é quem transforma manchas amarelas em sóis: tanto é iluminado quanto ilumina. Tem luz própria"*.

Sobre a sua autobiografia, lançada aos 88 anos, declarou: *"Não é um manual de cirurgia plástica. É uma história de vida. De repente, a gente quer transmitir um pouco daquilo que acha que é uma luta, aquilo que julga que poderia servir a alguém"*.

Morreu em 6 de agosto de 2016, um dia após carregar a tocha olímpica Jogos do Rio. Além de grande escritor, é considerado um dos grandes mestres da cirurgia plástica mundial.

## ESTETOSCÓPIO E FARDÃO

Outros quatro médicos brasileiros acompanham Guimaraes Rosa na imortalidade da ABL: **Oswaldo Cruz, Roquette-Pinto, Moacyr Scliar e Ivo Pitanguy**. Cada um, ao seu modo, teve na medicina inspiração e matéria-prima para a sua obra.

### OSVALDO CRUZ

Médico, cientista, bacteriologista, epidemiologista e sanitarista brasileiro, Oswaldo Cruz foi pioneiro no estudo das moléstias tropicais e da medicina experimental no Brasil. Escrevia em jornais para divulgar o trabalho e principalmente alertar as autoridades e ajudar no combate de epidemias. E foi o conjunto dessa obra que o tornou Imortal, em 1913.

Afrânio Peixoto dirigiu-se a Oswaldo Cruz, na posse do médico na ABL: *"Vós sois como os grandes poetas que não fazem versos; nem sempre estes têm poesia, e ela sobeja na vossa vida e na vossa Obra"*. Foi o segundo ocupante da cadeira 5. Faleceu em 1917.

## ROQUETTE-PINTO

Considerado o pai da radiodifusão no Brasil, Edgard Roquette-Pinto também foi médico legista, professor, antropólogo, etnólogo, ensaísta brasileiro e escritor. Criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro com o intuito de difundir a educação, por volta de 1923.

No campo intelectual, o nome de Roquette-Pinto esteve associado aos campos da antropologia física e da etnografia, tendo dedicado mais de 30 anos de trajetória ao estudo das populações brasileiras.

Em 1912, realizou uma viagem antropológica para a região da Amazônia, no norte de Mato Grosso. Como resultado dessa viagem, publicou, em 1917, o seu diário de viagem, *Rondônia: antropologia-etnografia*, obra na qual narrou o seu contato com a população indígena e sertaneja da região. A viagem também inaugurou uma série de estudos sobre as características dos povos, marcados pela defesa da miscigenação racial e da população mestiça brasileira, e por uma forte crítica ao determinismo racial e biológico.

Foi eleito em 1927 para a cadeira 17 da Academia Brasileira de Letras e homenageado pela Academia Brasileira de Médicos Escritores como patrono da cadeira 33, cujo fundador é o médico urologista paulista Helio Begliomini.

### MOACYR JAIME SCLIAR

*"A medicina e a palavra escrita sempre andaram juntas. A arte de curar foi evoluindo através de obras que eram reverenciadas pelos médicos, como a Bíblia, a começar pelos textos atribuídos a Hipócrates"*, escreveu Scliar em seu livro, *Território da emoção*.

Tornou-se Imortal em 2003, ocupando a cadeira 31 da ABL. Morreu aos 73 anos, em 2011. Deixou uma obra literária riquíssima, entre ficção, contos, romances, ficção infantojuvenil, crônicas e ensaios. Scliar publicou mais de 70 livros e teve obras traduzidas para 12 idiomas.

Pela qualidade de sua obra, recebeu vários prêmios literários como o Jabuti (1988, 1993 e 2009), o da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA, 1989) e o da Casa de las Américas (1989).



**+ SOBRE**

Acesse a Gaveta do Repórter e veja mais conteúdos sobre o tema desta matéria.

Use o QR Code ou o link: <http://bit.ly/1407imortal>



## RIO GRANDE DO SUL

### AMRIGS

Uma parceria da Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs) com o Grupo Zaffari vai possibilitar aos consumidores que possuem os cartões Zaffari Card e Bourbon Card descontos exclusivos para participar do Sistema Nacional de Atendimento Médico (Sinam). Por meio do Clube Premier Bourbon, que proporciona vantagens como descontos e condições especiais em diversos parceiros, os clientes dos cartões podem obter até 43% de desconto na primeira anuidade do Sinam, fazendo seu registro pelo site [www.sinam-rs.com.br/zaffari](http://www.sinam-rs.com.br/zaffari). No Sinam estão disponíveis profissionais de mais de 65 especialidades e áreas de atuação, e por não se tratar de um plano de saúde, não há carência para começar a usar. As consultas são particulares, cujo teto sugerido pela Amrigs é, hoje, de R\$ 170. Os interessados podem realizar o seu cadastro pelo site [www.sinam-rs.com.br](http://www.sinam-rs.com.br).

Além do suporte digital, o sistema também conta com uma linha de relacionamento pelo telefone 0800 605 8689.



## SANTA CATARINA

### ACM

Medicina e tecnologia passam a caminhar juntas em Santa Catarina, em benefício da saúde da população e do empreendedorismo. Parceria firmada entre a Associação Catarinense de Medicina (ACM) e a Associação Catarinense de Tecnologia (Acate) visa gerar soluções aos desafios da gestão da saúde pública ou privada e criar ferramentas para o desenvolvimento da medicina. A primeira resposta da integração será com a criação de Comissão de Tecnologia da ACM, que vai definir uma agenda de trabalho em 2018. Um evento estadual para o conhecimento das potencialidades da união dos setores também já está sendo planejado, assim como encontros entre os profissionais das duas áreas. A parceria buscará atuar em projetos para a prevenção na saúde, assim como para o uso adequado da tecnologia, evitando desperdícios e prejuízos.



## MINAS GERAIS

### AMMG

A Associação Médica de Minas Gerais (AMMG) lançou, no final de 2017, seu Workplace, rede social restrita e segura para que profissionais médicos possam se conectar, comunicar e colaborar em diversos assuntos ligados à medicina. O serviço é independente do Facebook, embora funcione de maneira similar. Conta com um mural, chat, transmissões ao vivo, grupos, traduções automáticas e ligações de voz e vídeo. A ferramenta pode ser utilizada pelos sistemas operacionais iOS, Android ou por meio de um navegador. A diretora científica adjunta Luciana Costa, responsável pela implantação do aplicativo, acredita que o Workplace mudará a maneira como a classe médica irá se comunicar: *“A plataforma nos permite, em um ambiente seguro, discutir casos clínicos, trocar experiências e publicar artigos, entre outras ações”*.



**+ SOBRE**

Acesse a Gaveta do Repórter e veja mais conteúdos sobre o tema desta matéria.

Use o QR Code ou o link:

<http://bit.ly/1407panoramica>



## Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial

Wilson Shcolnik tomou posse em 1º de janeiro como presidente da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML) para o biênio 2018/2019. Também fazem parte da diretoria executiva: Gustavo Aguiar Campana, Carlos Eduardo dos Santos Ferreira, Fábio Vasconcellos Brazão, Guilherme Ferreira de Oliveira, Carlos Alberto Mayora Aita e Nairo Massakazu Sumita.



## Pediatria

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) divulgou nota alertando sobre os riscos relacionados à venda e aplicação de vacinas em farmácias, proposta pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Na nota, a SBP pediu que essa decisão fosse revista com urgência, por conta dos problemas que pode causar à saúde da população, em especial de crianças e adolescentes. Para a SBP, *“permitir a venda e aplicação de vacinas em drogarias e farmácias banaliza seu uso e torna a vacinação mais um produto com finalidade comercial do que uma estratégia para a prevenção de doenças”*.



## Radiologia

O Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnósticos por Imagem confirmou que o 48º Congresso Brasileiro será realizado no Rio de Janeiro, de 11 a 13 de outubro. Em virtude do sucesso obtido no evento no ano passado em Curitiba, algumas iniciativas, como cursos *hands on* de ultrassonografia, cursos intensivos e simpósios serão mantidos para o evento carioca. Para Manoel Rocha, presidente do CBR, outra atração que alavancou o Congresso foi a realização da prova de Título de Especialista, antecedendo o evento, que também deverá ser mantida.



## Cardiologia

A nova diretoria da Sociedade Brasileira de Cardiologia 2018/2019, encabeçada por Oscar Pereira Dutra, tomou posse, ficando assim constituída: José Wanderley Neto, Denilson Campos Albuquerque, Dalton Bertolim Précoma, Wolney de Andrade Martins, Evandro Tinoco Mesquita; Romeu Sérgio Meneghello, Miguel Antônio Moretti, José Carlos Quinaglia e Silva, Weimar Kunz Sebba Barroso, Fernando Alves da Costa, Audes de Magalhães Feitosa, Fernando Bacal e Nasser Sarquis.

# Para todos os gostos E BOL\$OS

POR HELVÂNIA FERREIRA E LAURA COMETO



Hambúrguer gourmet, de sushi, de salmão grelhado, vegano, vegetariano, de sorvete, colorido, de polenta, de açaí, de coxinha, de lagosta, não importa, os brasileiros se superam quando o assunto é criatividade no cardápio. O número de hamburguerias não para de crescer no país. Seja em *food trucks* ou restaurantes convencionais, a moda pegou.

O tradicional sanduíche de carne, pão e queijo ganhou uma nova cara e mais espaço no menu. É cada vez mais comum escolher uma hamburgueria para encontrar amigos, familiares e festejar aniversários.

Os empreendedores investem no setor e buscam um diferencial para atrair seus clientes. Cresce o número de possibilidades de encontrar um estabelecimento desse tipo que seja mais compatível com o

gosto de cada um. As estratégias variam desde o visual dos pratos até o design do cardápio, a decoração do restaurante e a própria textura dos ingredientes. Na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, por exemplo, abriu há quase um ano a *Trooper Hamburgueria & Beer Art*, onde o freguês é recepcionado pelo Homem-Aranha e pode pedir seu lanche em *klíngon*, língua falada na série *Star Trek*. As séries e seus personagens icônicos são o ponto alto da decoração.

Apesar da novidade, não se pode deixar de lado a linha clássica, pioneira em hambúrgueres gourmets, que transforma um simples sanduíche em uma refeição mais sofisticada, com ingredientes selecionados. É o caso do *The Fifties*, inaugurado em 1992 no bairro do Itaim Bibi, em São Paulo. Picanha, maminha, calabresa e costelinha foram os diferenciais usados para atrair a clientela.

# SEM CARNE

Para quem não come carne, o número de opções vegetarianas nos restaurantes tradicionais e novos também aumentou. Todo dia surgem variações para esse público. É o caso do primeiro *fast-food* vegetariano, o *Hareburger*, que hoje conta com 11 lojas. O hambúrguer deles promete ser saudável e, na aparência, é tão suculento e atraente quanto o sanduíche convencional.

E como a criatividade não conhece fronteiras, alguns restaurantes estão produzindo hambúrgueres doces. É o caso do hambúrguer de açaí, de uma lanchonete do litoral norte de São Paulo. O lanche inovador leva uma pasta gelada da fruta, entre duas fatias de pão de ló. Em Belo Horizonte, Minas Gerais, a *Slow Burger* também oferece hambúrgueres doces, com pão caseiro de cacau e leite e várias opções doces para rechear: morango, *chantilly*, brigadeiro com nutella, entre outras delícias.



Divulgação: Lanche "O Notório Big Hare" do Hareburger

Há também a hamburgueria *Z Deli Sandwich Shop*, que, segundo a revista *Veja Comer & Beber* 2017/2018, tem o melhor hambúrguer de São Paulo. Com apenas uma lanchonete, as filas se tornaram enormes. Mesmo depois de ter inaugurado outra unidade maior em Pinheiros, continua com uma clientela fiel nos dois estabelecimentos. Já o *Grupo Madero*, do Paraná, tem hamburguerias espalhadas em 14 cidades brasileiras, estrategicamente instaladas em shoppings e beiras de estradas, inclusive com uma filial em Miami, nos Estados Unidos. Segundo a administração do grupo, são vendidos 1 milhão de hambúrgueres por mês pela rede.

## QUANTO PODE CUSTAR UM HAMBÚRGUER?

Isso depende tanto do estilo de cada hamburgueria quanto do tipo de hambúrguer. Os preços variam desde um *fast-food* popular, como o *McDonald's*, até um sofisticado hambúrguer de lagosta, como o do *Burger Lab Experience* que, de acordo com a revista *Veja São Paulo*, em 2016, vendeu um de seus lanches por R\$ 225.

Se você vai de hamburgueria chique ou simples e convencional, não importa. A palavra de ordem agora é variedade, para satisfazer todos os tipos de desejos e preferências.

STF DIZ:

# Acupuntura é só para MÉDICOS

POR LUCAS ASSIS E CELINA LOPES

O Supremo Tribunal Federal confirmou todos os entendimentos anteriores de que os profissionais registrados no Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional não podem exercer a prática de acupuntura em suas atividades terapêuticas: “Por ter elástico a matéria já regulada em lei, a atribuição de competência para a prática de acupuntura por profissional de Fisioterapia ou Terapia Ocupacional através de Resolução é ilegal, por dela desbordar”.

Reconhecida como especialidade médica no Brasil desde 1995, a técnica milenar chinesa, embora seja constantemente associada a tratamentos naturais, tem métodos invasivos que podem ter consequências drásticas se não executados por um profissional que possua capacitação técnico-científica e tenha propriedade para diagnosticar a melhor maneira de se tratar determinada doença. Com isso, a decisão do Supremo Tribunal Federal veta aos fisioterapeutas utilizarem a técnica, uma vez que se entende que lhes falta competência para proceder com um diagnóstico clínico ou prescrever um tratamento, papel que é restrito ao médico, como determina a Lei nº 12.842/2013 (Lei do Ato Médico).



+ SOBRE

Acesse a Gaveta do Repórter e veja mais conteúdos sobre o tema desta matéria. Use o QR Code ou o link: <http://bit.ly/1407acupuntura>

Arquivo pessoal



“Desde 2002 estamos lutando contra a atuação irregular de profissionais que não estão adequadamente preparados e não possuem autorização legal necessária para atuar com a acupuntura. Finalmente, depois de percorrer diversas instâncias da Justiça brasileira, conseguimos este importante reconhecimento por parte do STF”, afirma Fernando Genschow, presidente do Colégio Médico Brasileiro de Acupuntura. “A atuação conjunta, convergente e harmônica de entidades como AMB e CFM na defesa das especialidades médicas e contra a invasão ilegal de outros profissionais vem sendo determinante para conseguirmos estes resultados – bons para os profissionais médicos e principalmente para a população, que se mantém protegida dos incautos e irresponsáveis que insistiam em atuar sem ter as permissões legais necessárias para isso”, completou Fernando.

Para Lincoln Ferreira, presidente da AMB, “Todo mundo ganha com esta decisão do STF: a legalidade, os médicos especialistas em acupuntura, mas principalmente os pacientes, que terão maior segurança e eficiência nos tratamentos”.

A AMB apoia as ações das Sociedades de Especialidade e Federadas, por meio da Comissão Jurídica de Defesa ao Ato Médico, da qual fazem parte advogados da AMB, CFM, CRMs e Sociedades de Especialidade.

# DIRETRIZES AMB

AUXÍLIO AO MÉDICO  
RESPEITO À AUTONOMIA  
DO PROFISSIONAL



AS DIRETRIZES FICAM  
ONLINE 24H  
7 DIAS POR SEMANA



PRODUZIDAS PELO  
DEPARTAMENTO  
CIENTÍFICO DA AMB



ACESSE O SITE:  
[diretrizes.amb.org.br](http://diretrizes.amb.org.br)

ACESSO  
GRATUITO



EM BREVE  
NOVO SITE



# A MAIOR ESTRUTURA DE HOTÉIS E EVENTOS DO RIO DE JANEIRO



O Windsor Expo & Convention Center (WECC) oferece mais de 150 modernos e modulares salões com capacidade para atender até **7.000 pessoas simultaneamente** em uma área de **22.000m<sup>2</sup>**.

São mais **1272 apartamentos** e suítes distribuídos entre os hotéis Windsor Barra, Windsor Oceanico e Windsor Marapendi.



Localizado a 3,5km do Windsor Expo & Convention Center

FAÇA SEU EVENTO CONOSCO

+55 (21) 2195-5000 | [eventos.windsorbarra@windsorhoteis.com.br](mailto:eventos.windsorbarra@windsorhoteis.com.br)  
Av. Lúcio Costa, 2630, Barra da Tijuca - CEP: 22620-172, Rio de Janeiro - RJ

[windsorexpo.com.br](http://windsorexpo.com.br)



WINDSOR HOTELS

[windsorhoteis.com](http://windsorhoteis.com)